

O IDEAL ECONOMICO

Examinando os problemas que estão sempre preocupando a atenção humana em primeiro grau, não podemos fechar os olhos e nem escapar do fato que a força básica que está em maior evidencia exercendo influencia sobre a vida do individuo e da colectividade é o fator *economia*.

Como a pressão atmosferica, esta força vai agindo sobre nós por intermedio da colaboração mutua entre a agricultura e a industria manufactureira, e podemos dizer que ela já representa um conjunto de forças que está, em voz alta, reclamando sempre a sua internacionalisação nos interesses do bem estar da humanidade. Até agora esta força foi sempre controlada e aproveitada irracionalmente e com resultados em geral desastrosos.

Como é bem sabido, é unicamente das fontes da agricultura e de industria que o homem tem que tirar o pão de cada dia, e é da condição economica da ultima e do aproveitamento racional da primeira, que a *estabilidade* do standard da vida depende e se baseia.

Os povos e certas partes do universo, durante o ultimo seculo, têm tratado quasi que sómente do desenvolvimento e aproveitamento da fonte industrial, e, por varios motivos, pondo de lado a fonte de agricultura. Assim, em diversas partes do mundo, foi criada uma situação economica cheia de dificuldades e de problemas intrincados exigindo solução.

É facil de compreender que no intercambio dos produtos do trabalho humano — de qualquer fórmula que seja — o fator economia é dominante, é uma necessidade, e entra em ação a cada passo nosso e em cada instante de nossa vida. Portanto, é a pedra básica da organização humana e merece a nossa me-

lhor atenção e carinho. E, quando este fato fôr bem assimilado e existir o "brotherly love" entre os individuos e os diversos povos que constituem a raça humana, é que vamos ter a paz sobre a terra e a verdadeira "joie de vivre".

Para chegar ao ponto que desejamos é perfeitamente claro que devia existir uma força ou organização internacional capaz de conservar um estado de equilibrio economico entre os frutos da terra e os produtos da industria.

O autor destas linhas tem a sua vida ligada intimamente com a organização industrial, tanto no seu aspeto tecnico como economico. Tambem, aqueles que tiveram a felicidade de nascer no Brasil e percorrer o seu vasto territorio não podem ter deixado de adquirir conhecimentos profundos e basicos a respeito do valor da terra em relação com a posição economica de uma nação e do mundo em geral.

Uma cousa que a vida pratica ensina é que, economicamente, a industria só poderá se desenvolver até um certo ponto. Qualquer tentativa de levar a industria além deste ponto trará consequencias funestas. Em outros termos, a capacidade da industria de absorver a mão de obra e dar trabalho *util* às massas, é *limitada*, e tem o seu ponto de saturação. Quem, por ignorancia ou por falta de largueza de vista, ou por interesses totalmente individuais, raciais ou além do que tem *utilidade*, forçosamente tem que sofrer dificuldades, que conduzem, ao terreno, de expedientes, paleativos, tarifas, taxas, mal-intendimentos, confusão, *guerras*.

Assim, é claro tambem, si a industria tem limites como fonte de riqueza economica, a terra com sua inesgotavel produção é que tem de sustentar tudo quanto a industria possa absorver. Portanto, o instrumento ou organização que ao mundo está faltando é aquele que seja capaz de aproveitar as duas fontes de riqueza, de um modo racional e de conformidade com as verdadeiras necessidades das suas populações. O grande mal que se está generalisando por toda a parte, é o desejo de desenvolver a industria *desprezando* a agricultura.

Os estadistas, os politicos, os jornalistas e os escritores honestos, que são os educadores da opinião publica, deviam

tratar de este assunto em seus aspectos fundamentais, do ponto de vista comunal e internacional, e não com objetivos individuais, egoísticos e microscópicos.

Os povos deviam ser esclarecidos a respeito do caminho *único* que eles têm que andar, si o ideal do homem é a paz sobre a terra, sendo que esta paz sómente poderá ser alcançada com a unidade de ação e a honestidade de intenção.

Emfim, chegamos á seguinte conclusão; a parte da população do mundo que não puder ser absorvida economicamente pela industria util, tem de ir ao encontro da terra para conseguir a sua manutenção, como unica fonte disponível. É preciso obter-se e manter-se um estado de equilibrio entre a capacidade da industria e o aproveitamento da terra. Enquanto não chegarmos a este marco, não poderemos desejar a paz e nem o socego, seja qual fôr a disposição do homem de gozar estes prazeres. Só depois da consecução deste estado de equilibrio, é que o homem poderá trabalhar *economicamente, utilmente, com satisfação*, de maneira que o seu bem-estar fique *garantido e estabilizado*. Qualquer demora na solução deste vital problema contribuirá para aumentar ainda mais as dificuldades do momento, e o caos e a anarquia dominarão por toda parte.

Finalmente, restringindo um pouco o nosso pensamento, poderemos afirmar que qualquer paiz ou imperio que tenha terra em *abundancia*, em condições de ser *cultivada*, e em quantidade capaz de sustentar a parte da sua população que não pode ser sustentada economicamente pela sua industria, não deve sentir dificuldades internas e economicas. Si existirem tais dificuldades ou um estado de desequilibrio é porque foi seguido um sistema politico-economico errado, defeituoso e egoistico. Ao nosso ver, a plataforma politico-economico do universo tem que se estear no que acima está indicado; na ausencia de esforços coordenados neste sentido, entre os povos, o futuro da organização social do mundo torna-se cada vez mais sombria.